

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO
ENDÓGENO EM UMA UNIDADE DE UMA EMPRESA DE PESQUISA**

**ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF ENDOGENOUS DEVELOPMENT
CONCEPTS IN A UNIT OF A RESEARCH COMPANY**

Franciane Cougo da Cruz, Anderson Cougo da Cruz, Silvana Einhardt Rios e Mariane Einhardt Garcia

RESUMO

Este artigo foi realizado com pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul, buscando analisar a compreensão e incorporação dos conceitos do desenvolvimento endógeno no contexto de uma unidade de uma empresa de pesquisa, bem como, apurar a percepção de seus pesquisadores quanto à importância de um desenvolvimento endógeno para obtenção de um desenvolvimento mais sustentável para a metade sul, buscando destacar também a importância deste tipo de desenvolvimento, verificando o conhecimento dos pesquisadores em relação ao tema pertinente, através de uma análise dos projetos desenvolvidos pela Embrapa Pecuária Sul, identificando fatores que reflitam algum compromisso com os conceitos do desenvolvimento endógeno. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário, composto de sete perguntas abertas e fechadas, a dezenove pesquisadores da empresa. O estudo caracteriza-se como de natureza exploratória e descritiva, com utilização do método de estudo de caso, dentro de uma abordagem quanti-qualitativa.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento Endógeno. Importância.

ABSTRACT

This article was conducted with researchers from Embrapa South Livestock, trying to analyze the understanding and incorporation of the concepts of endogenous development in the context of a unit of a research firm, as well as ascertain the perception of its researchers on the importance of endogenous development for towards a more sustainable development for the southern half, also seeking to highlight the importance of this type of development, checking the knowledge of researchers in relation to the relevant subject, through an analysis of the projects developed by Embrapa South Livestock, identifying factors that reflect a commitment with the concepts of endogenous development. The survey was conducted by applying a questionnaire, consisting of seven open questions, nineteen researchers from the company. The study is characterized as exploratory and descriptive, using the case study method, within a quantitative and qualitative approach.

Keywords: Sustainable development, endogenous development, importance.

1 Introdução

A ideia de desenvolvimento tem sido relacionado quase que exclusivamente ao fenômeno do crescimento econômico, porém, nos últimos anos as teorias sobre desenvolvimento tem sofrido grandes transformações. Há uma busca por um novo modelo de desenvolvimento que aborde outras dimensões e não apenas a do crescimento da economia.

Desta forma, surge o conceito denominado desenvolvimento territorial. Este conceito tem como estratégia de desenvolvimento a dinamização dos aspectos produtivos/econômicos e que potencializem também as dimensões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais que constroem o bem-estar de uma sociedade. Apresenta-se portanto, como uma das alternativas que favorecem os processos de busca do desenvolvimento mais sustentável.

A teoria endogenista afirma que as instituições e os fatores de produção mais importantes para o desenvolvimento local como capital social, capital humano, conhecimento, pesquisa e desenvolvimento devem ser gerenciados endogenamente em cada território se baseando nas potencialidades de cada território, num desenvolvimento de dentro para fora e não mais de forma exógena.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo principal analisar a compreensão, incorporação e reflexão dos conceitos do desenvolvimento endógeno no contexto de um centro de pesquisas pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, um importante agente do desenvolvimento da região, situado na cidade de Bagé (RS). Têm também como objetivos específicos verificar a percepção de seus pesquisadores quanto à importância de um desenvolvimento endógeno para obtenção de um desenvolvimento mais sustentável para a metade sul, buscando destacar também a importância deste tipo de desenvolvimento, verificando o conhecimento dos pesquisadores em relação ao tema pertinente.

A região da campanha é deprimida economicamente necessitando de ações que alavancuem seu desenvolvimento. Apresentando um subdesenvolvimento histórico, tendo como práticas um desenvolvimento exógeno, e observando-se que estas práticas contribuíram em parte para tornar a metade sul mais próspera.

A partir da constatação de que o modelo (tecnicista e difusionista) utilizado pela Embrapa tem alguns efeitos tecnológicos que não tem repercutido de maneira integral nos resultados do desenvolvimento de maneira ampla como está se discutindo neste artigo.

Partindo dessa premissa, entender se uma empresa de pesquisa está preparada para interiorizar esse conceito, então gerando projetos de desenvolvimento a partir dele é fundamental.

Neste caso, o trabalho procura contribuir para o estudo do desenvolvimento endógeno, como opção mais favorável para o desenvolvimento e, portanto averiguar como os técnicos da Embrapa Pecuária Sul interiorizam estes conceitos, se eles percebem a importância de um desenvolvimento endógeno e estabelecem projetos a partir disso, como opção mais favorável para o desenvolvimento mais sustentável de nossa região.

Este artigo ficou assim estruturado: inicialmente foram apresentadas reflexões acerca do desenvolvimento, foram abordados também os conceitos de desenvolvimento endógeno e logo após, foi identificado os papéis da pesquisa no desenvolvimento e, por fim, iniciou-se à apresentação da metodologia e a análise dos dados da pesquisa em questão.

2 Reflexões sobre o desenvolvimento

Segundo Pacheco (apud Contador Júnior 2004), as modificações ocorridas nos processos produtivos desde os anos 80 e, com mais força, nos anos 90, seguidas do declínio das regiões fortemente industrializadas, e a rápida ascensão econômica de novas regiões, forçaram profundas transformações nas teorias e políticas de desenvolvimento regional nesta última década. Os

desequilíbrios regionais preexistentes e estes, agora advindos da reorganização produtiva internacional, em virtude da globalização, passaram a ser estudados sob dois aspectos distintos: a sustentabilidade e a endogenia.

O conceito de desenvolvimento sustentável, segundo Moraes (2003), já amplamente divulgado e utilizado centraliza seu enfoque em um determinado território, nas suas paisagens, na sua população e nas relações desta com todos os demais elementos desse território. Este enfoque adota princípios como planejamento ascendente, participação e autonomia da população local e perspectivas de mercado, tendo como meta final a melhoria das condições de vida dessa população. As principais dimensões deste conceito são a ambiental, a social, a econômica e a político-institucional, que abordam respectivamente, a sustentabilidade, a equidade, a competitividade e a governabilidade.

Já o desenvolvimento endógeno, segundo Amaral Filho (1996) baseia-se na execução de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas, visando a realização do potencial endógeno e conseqüentemente dinamizando a sociedade e o desenvolvimento local, criando condições sociais e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas.

Segundo o autor, para crescer em longo prazo, com produtividade e competitividade, distribuição de renda e um menor impacto ambiental, a estratégia de desenvolvimento deve reunir outros fatores de produção: capital humano, ciência e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento e informação, instituição e meio ambiente e que estes devem ser determinados dentro da região de forma endógena e não mais de forma exógena, como se pensava outrora.

Segundo o autor a compreensão das características e do conceito de desenvolvimento facilita a elaboração e implementação de um plano de desenvolvimento das regiões.

O processo de desenvolvimento de uma região, que pressupõe o seu crescimento econômico, dependerá, segundo Boisier (apud Haddad, 1999):

[...] fundamentalmente da sua capacidade de organização social que se associa:
a) ao aumento da autonomia regional para a tomada de decisões; ao aumento da capacidade para reter e reinvestir o excedente econômico gerado pelo processo de crescimento local; c) a um crescente processo de inclusão social; d) e, a um processo permanente de conservação e preservação do ecossistema regional.

Este processo dependerá da capacidade de organização social conforme enfatiza Haddad (1999) quando afirma que:

A capacidade de organização social da região é o fator endógeno por excelência para transformar o crescimento em desenvolvimento, através de uma complexa malha de instituições e de agentes de desenvolvimento, articulados por uma cultura regional e por um projeto político regional.

Dentre os vários estudos sobre o assunto, há um consenso sobre a necessidade de se revisar as estratégias tradicionais adotadas na formulação de políticas regionais no Brasil. Pois tais estratégias não se ajustam as reais necessidades de uma determinada região, de forma que haja uma melhor avaliação dessas e também das potencialidades da região.

Na opinião de Montibeller Filho (2001), o economicismo, sendo uma visão unilateral da realidade, não considera as demais dimensões desta realidade, enfocando somente a produção e produtividade econômicas. E o desenvolvimentismo, chamado assim de forma pejorativa pelo autor, na prática implica a criação de políticas de desenvolvimento embasadas apenas no crescimento da economia, não levando em conta os aspectos sociais e ambientais.

De acordo com o exposto acima, pode-se observar que a compreensão da sustentabilidade deixa claro que o desenvolvimento é um fenômeno complexo, e que deve ser

realizado em múltiplas dimensões, deve estender-se a todos, sem distinção, de modo que se preserve os recursos de hoje para as gerações futuras.

3 Desenvolvimento Endógeno

O desenvolvimento endógeno tem suas origens na década de 1970, porém foi na década de 1990 que este modelo concentrou-se em tentar entender porque o nível de crescimento variava entre as diversas regiões e nações, mesmo tendo estas semelhanças nas condições estruturais de produção como capital financeiro, mão-de-obra ou tecnologia. A solução encontrada foi procurar entre estes fatores, aqueles delimitados e definidos dentro da região (AMARAL FILHO, 1996).

Portanto, segundo Amato Neto (apud Contador Junior, 2004), é a teoria do desenvolvimento endógeno que focaliza, com toda atenção, a questão regional, apresentando as maiores contribuições para a problemática das desigualdades regionais e os melhores instrumentos de políticas para sua correção.

Segundo Zapata (2007) o desenvolvimento territorial endógeno trata-se de um processo intencional dos atores, das pessoas de um determinado território, para, a partir de seus ativos, de suas potencialidades e vocações construir um projeto de desenvolvimento que envolva uma maior participação social, uma maior igualdade de oportunidades para os cidadãos e uma maior sustentabilidade.

Para Abramovay (1998) a ideia central é que o território, mais que simples base física para as relações entre indivíduos e empresas, possui uma trama social que produz laços que vão muito além de atributos naturais e dos custos de transporte e de comunicações.

Na opinião do autor um território representa uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham um papel ainda pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico.

A aproximação territorial é um conceito novo em que o desenvolvimento rural é visto não somente nos termos de suas dimensões físicas e setoriais, mas também como um local onde a interação de um jogo de relacionamentos sociais cria e de a expressão a uma identidade e à capacidade da sociedade conduzir e controlar o seu próprio desenvolvimento (MIRANDA E ADIB, 2007).

Na opinião de Von Meyer (apud Abramovay, 1998) a economia tem prestado bastante atenção aos aspectos temporais (ciclos econômicos) e setoriais (complexos agroindustriais, por exemplo) do desenvolvimento, mas é recente o interesse por sua dimensão territorial ou espacial.

Para um maior entendimento, Zapata (2007) define território como:

Um espaço de fluxos, ou seja, lugares de pessoas interagindo. Território significa uma identidade histórica e cultural. São fluxos econômicos, sociais, culturais, institucionais, políticos, humanos. São atores inteligentes organizados que podem fazer pactos, planos, projetos coletivos.

O território, no entanto pode ser um município, um conjunto de municípios dentro de um estado ou até um conjunto de municípios entre mais de um estado. Porque o que caracteriza um território é a sua identidade cultural, seu patrimônio natural, sua organização e sua capacidade de construir um futuro melhor (ZAPATA, 2007).

O conceito de desenvolvimento territorial se apoia na ideia de que as localidades, as regiões e territórios dispõem de recursos econômicos, humanos, institucionais, ambientais e culturais, além de uma base econômica não suficientemente explorada, que constituem seu potencial de desenvolvimento.

A estratégia de desenvolvimento territorial segundo Zapata (2007) se propõe a, além de, dinamizar os aspectos produtivo/econômicos potencializar também, as dimensões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais que constroem o bem-estar da sociedade.

Para a autora, os eixos mais importantes dessa estratégia são o capital humano e o capital social, e define o primeiro como: as pessoas com habilidades e competências, e o segundo como: as pessoas organizadas e articuladas.

Portanto, uma região possui capital social quando existem organizações sociais atuantes, que se comunicam entre si: quando existe confiança e espírito de cooperação entre as organizações sociais e as instituições.

Para Bandeira (1999), o capital social destaca a importância dos fatores culturais para o processo de desenvolvimento. Ao lado do capital físico e do capital humano, este terceiro tipo de capital seria de importância decisiva para explicar as diferenças entre países e entre regiões, quanto à prosperidade econômica.

Na opinião de Putnam (apud Bandeira 1999), o capital social é constituído pelo conjunto de características da organização, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas.

Segundo o autor, fazem parte do capital social, portanto, os traços culturais característicos de uma comunidade que contribui para fazer que seus membros se tornem propensos a colaborar na solução de problemas de interesse comum. Incluindo-se, as redes de relações interpessoais e os sentimentos de confiança mútua entre os indivíduos que constituem essa comunidade, que tornam possível o empreendimento de ações conjuntas que resultem em proveito da coletividade.

Putnam (apud Moraes, 2003) afirma que o desenvolvimento regional está diretamente ligado às características da organização social e das relações cívicas encontradas em cada região ou território.

Portanto, o desenvolvimento territorial, trata da utilização de recursos da região, endógenos, especialmente o capital humano e social e a partir deles construir um projeto de desenvolvimento, que levem em conta valores importantes como a participação, das pessoas, que são as maiores interessadas, a igualdade de direitos, e a busca da qualidade de vida, através da sustentabilidade.

4 Papel da pesquisa no desenvolvimento

Segundo Lisita (2008), o modelo produtivo agropecuário adotado no Brasil a partir da década de 1960 foi implantado graças a uma ação conjunta e organizada pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão. Isto é, universidades, órgãos de pesquisa e de extensão rural foram os responsáveis pela introdução dos pacotes tecnológicos voltados para a utilização intensiva de insumos e máquinas, com o objetivo do aumento da produtividade. (...) Para tanto, havia a necessidade de “educar” o povo rural, para que ele passasse a adquirir equipamentos e insumos industrializados necessários a modernização de sua atividade agropecuária, com isso ele passaria do atraso para a “modernidade”. O modelo serviria para que o homem rural entrasse na dinâmica da sociedade de mercado, produzindo mais, com melhor qualidade.

Um modelo “tecnicista”, isto é, com estratégias de desenvolvimento e intervenção que levam em conta apenas os aspectos técnicos da produção, sem observar as questões culturais, sociais ou ambientais. Com raízes “difusionistas”, pois visa apenas divulgar, impor ou estender um conceito, sem levar em conta as experiências e os objetivos das pessoas atendidas.

Portanto, na opinião do autor, o desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais deve ser o de criar estratégias para colocar em prática metodologias participati-

vas de assistência técnica e extensão rural, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos, experiências e respeitando seus anseios.

Como já observado nos capítulos anteriores, o “desenvolvimento sustentável” aponta para a necessidade do equilíbrio entre o ambiental, o social e o econômico. No entanto enfrenta-se a dificuldade de se conceituar e implantar a almejada sustentabilidade.

Antes mesmo do termo “desenvolvimento sustentável” entrar na agenda da política internacional, a obra crítica do economista E. F. Schumacher (1973), *Small is Beautiful*, já defendia “uma tecnologia com face humana”, (...) contrária a uma tecnologia automatizada de larga escala. Esta, cunhada de “Tecnologia Apropriada”, apresenta uma mudança de enfoque do serviço da “ciência” para a sociedade, onde transformações culturais, sociais e políticas ocorrem para implantarem-se condições para uma produção local com recursos locais e participação direta de uma comunidade, sem a relação de hierarquia que caracteriza a chamada “tecnologia de ponta” (CASAGRANDE JUNIOR, 2007)

No mundo atual cada vez mais fábricas estão desenvolvendo atividades industriais que derramam dejetos sobre o meio natural, principalmente poluindo os rios, o ar, a terra, além de ter gerado outros fatores negativos ao meio ambiente. Isso acontece também devido à produção de diversos tipos de produtos, a qual tem como objetivo principal atender ao aumento do consumo da população mundial. A ótica principal do ramo industrial é atender às necessidades do consumidor, sem avaliar os impactos ambientais gerados durante o processo produtivo e as consequências da deposição desses produtos (o lixo).

Segundo o autor, na busca por processos mais limpos as empresas investem em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), buscando inovação de processos produtivos e tecnológicos, para se obter maior eficiência econômica com menos custos sobre o ambiente, conciliando ambos.

Para Lima, Medeiros e Wilkinson (2002), o novo paradigma técnico-econômico, estabelecido a partir da década de 1980, caracterizou-se fortemente por um processo de inovação tecnológica, criando-se uma complexidade tecnológica que acaba por muitas vezes transformar a tecnologia em exclusão social.

Portanto, segundo os autores, dentre os grandes desafios da atual política científica e tecnológica brasileira, inclui-se a necessidade de uma nova abordagem da dimensão tecnológica e de novos conhecimentos capazes de alavancar desenvolvimento local inovador, apoiado na sustentabilidade e na inclusão social.

Usando como referência a agricultura familiar os autores afirmam que o processo de desenvolvimento deste setor, se por um lado, a contribuição da ciência e da tecnologia foi fundamental para sua modernização, por outro, a natureza deste processo trouxe, como consequência indesejável, um elevado nível de exclusão social.

O atual desafio posto para o setor produtivo de ciência e tecnologia - além da busca de alternativas tecnológicas adaptadas às escalas e possibilidades de produção de pequeno porte - diz respeito à implementação de estratégias capazes de promover o desenvolvimento local sustentado por meio do conhecimento necessário para a viabilização de processos de gestão, de organização da produção, de adequação do aparato normativo - ambiente institucional -, de promoção da diferenciação de produtos, visando à criação de oportunidades de inserção competitiva dos produtores rurais de economia familiar.

Segundo Lima, Medeiros e Wilkinson (2002), o processo histórico de modernização tecnológica da agricultura e sua natureza excludente, apontam para a importância de mobilizar a ciência e a tecnologia para promover a inserção da agricultura familiar em mercados tradicionais, ou conjuntamente, explorar as possibilidades de operar em mercados específicos e nichos mercadológicos, como por exemplo, o dos produtos orgânicos ou transgênicos.

Ao colocar em questão o papel do pesquisador no processo, Pinto (apud Souza e Rodrigues 1988) afirma que:

A geração de tecnologias agropecuárias tem muito a ver com os indivíduos que as criam – suas origens, suas formações profissionais, seus contatos, seus potenciais criativos. Contudo, o que os indivíduos criativos criam depende também de outros fatores.. Realmente o pesquisador, enquanto indivíduo, não deixa de internalizar o sistema de valores, crenças, percepções e atitudes, em outras palavras, a ideologia construída pela classe dominante, que constitui o seu marco de referência. A sua formação acadêmica e profissional também o orienta para atender primordialmente as necessidades e o interesse de grupos minoritários que detêm o poder econômico.

De acordo com o exposto acima, observa-se que a mentalidade de anos de foco apenas na produtividade e no crescimento econômico fizeram com que a formação dos profissionais tenha sido dirigida neste sentido, ou seja, extremamente tecnicista e focado exclusivamente no aumento da produtividade.

Portanto, pode-se observar que o desenvolvimento sustentável está associado aos conhecimentos gerados no campo de C&T, o que significa entender que este é um domínio complexo e interdisciplinar que requer a contribuição de inúmeras áreas de conhecimento.

Neste sentido, pode-se destacar Bursztyn (2004), que afirma que “a questão ambiental vista pela ótica do desenvolvimento e que assume considerável relevância no presente, aponta para a necessária abordagem interdisciplinar”.

De acordo com o exposto, o papel da pesquisa dentro do modelo capitalista tem sido o de produção - consumo - crescimento econômico, porém com o surgimento do novo modelo, do desenvolvimento sustentável passa-se a levar em consideração outros aspectos, como o social, político, cultural, e também o econômico. Portanto, a pesquisa passa a ter que levar em consideração outros fatores, e não mais, só o econômico, com o aumento da produtividade como único objetivo. Uma forma de se conquistar este modelo é através do desenvolvimento endógeno, no qual a pesquisa, no caso a agropecuária, deve ter como finalidade despertar a região no qual está inserida para suas potencialidades, podendo assim, ampliá-las. Investigando as demandas da região, dos produtores, através de um contato mais direto com estes, de forma que participem diretamente e que suas opiniões e conhecimentos sejam levados em consideração na elaboração, implementação e execução de propostas, portanto criando projetos e implementando-os a partir dessas demandas.

5 Unidade de estudo: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

A empresa de pesquisa, objeto deste estudo, foi a Embrapa Pecuária Sul, uma das 38 unidades de pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, localizada na cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul, que atua no mercado de conhecimento e tecnologia que promovam a competitividade e a sustentabilidade do agronegócio de bovinos, a inclusão social e o bem-estar da sociedade.

A Embrapa tem como missão viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício dos diversos segmentos da sociedade brasileira.

O estudo de caso, feito através de uma pesquisa exploratória e investigação qualitativa, avaliou a percepção por parte dos pesquisadores do Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasileiros – CPPSUL, Embrapa Pecuária Sul, quanto à relevância do tema em questão, bem como a incorporação destes em seus projetos.

6 Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como de natureza exploratória e descritiva, com utilização do método de estudo de caso, dentro de uma abordagem quanti-qualitativa.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa de natureza exploratória tem como objetivo proporcionar maior conhecimento do problema, visando torná-lo mais expresso. Já a descritiva, segundo o mesmo autor “tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

De acordo com Yin (2001) o estudo de caso representa a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Para desenvolvimento do referencial teórico foi utilizado material bibliográfico sobre o tema Desenvolvimento Territorial Endógeno.

Para coleta de dados e informações elaborou-se um instrumento de pesquisa. Este deu-se através de um questionário, contendo sete perguntas, entre elas, perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado a dezenove pesquisadores. Os dados respondem aos objetivos propostos, com auxílio do referencial teórico obtido através da pesquisa bibliográfica.

Segundo Marconi e Lakatos (1999, pág.103-104):

As perguntas fechadas ou dicotômicas, também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas em que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim ou não. Este tipo de pergunta, embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação: as respostas são mais objetivas.

Um projeto de pesquisa pode ser abordado sob duas possibilidades: a quantitativa e a qualitativa, pois se o propósito for o de medir relações entre variáveis (associação ou causa-efeito), ou avaliar as consequências de algum sistema ou projeto, recomenda-se utilizar, de preferência, o ponto e vista da pesquisa quantitativa e utilizar a melhor estratégia de controlar a delimitação da pesquisa para garantir uma boa interpretação dos resultados.

A pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção, mas não é adequada para avaliar resultados de programas ou planos.

Quanto à perspectiva de análise e interpretação dos dados coletados, foram baseados, fundamentalmente, nos resultados alcançados no estudo e na fundamentação teórica, buscando inter-relacionar as informações e, sobretudo, responder aos objetivos propostos.

7 Análise dos resultados e sugestões

Neste capítulo apresenta-se os resultados da pesquisa realizada com dezenove pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul, unidade de Bagé, após a aplicação de questionário e a tabulação dos dados.

Foram apresentadas as seguintes perguntas aos pesquisadores:

Questão 1: Do seu ponto de vista quais os fatores que indicam o desenvolvimento de uma região?

Foram citados onze fatores. Constatando-se que o fator econômico foi citado por quinze dos dezenove pesquisadores. O objetivo desta questão foi verificar a compreensão dos conceitos do desenvolvimento endógeno.

Os resultados desta questão demonstram que o desenvolvimento é visto ainda, pela grande maioria dos pesquisadores, como equivalente a crescimento econômico. Como já afirmado na revisão de literatura por Franco (2001), o desenvolvimento não é apenas econômico,

principalmente porque ele possui outras dimensões a serem consideradas, como: social, cultural, ambiental, físico-territorial, político institucional e científico-tecnológica.

Verificou-se também que somente 2 % (dois por cento) atribuíram ao capital social, à equidade sócio-econômica e aos arranjos produtivos locais os fatores que levariam ao desenvolvimento de uma região, o que demonstra que uma pequena parcela dos pesquisados compreende os conceitos do desenvolvimento endógeno, ou acredita que seja a melhor alternativa para se obter um desenvolvimento mais sustentável.

Segundo Zapata (2007), o eixo mais importante de uma estratégia de desenvolvimento endógeno, juntamente com o capital humano que segundo a autora são as pessoas com habilidades e competências, está o capital social, que são as pessoas organizadas e articuladas.

Questão 2: Na elaboração dos projetos da Embrapa Pecuária Sul, se busca a participação dos produtores?

E na sua opinião, quais seriam os mecanismos para essa participação? Nesta questão havia primeiramente duas alternativas: “sim” que foi escolhida por quinze dos pesquisadores, e “não”, apontada por apenas quatro dos pesquisadores. Pode-se observar que a grande maioria 79% (setenta e nove por cento) afirmaram que há a participação dos produtores e 21% (vinte e um por cento) afirmam que não há.

Logo em seguida questionou-se aos pesquisadores quais seriam esses mecanismos de participação? No entendimento de 38% (trinta e oito por cento) dos pesquisadores, os mecanismos de participação se dão através de demandas via associações e sindicato rural, 23% (vinte e três por cento) acreditam que este mecanismo se dá através do empréstimo de propriedade e/ou animais, e ainda, 11% (onze por cento) dos pesquisadores apontaram ações de transferência de tecnologias, 12% (doze por cento) Workshops, 8% (oito por cento) reuniões, e apenas 4% (quatro por cento), afirmam que a participação se dá através do trabalho direto com os produtores e na consideração de suas opiniões desde a elaboração das propostas, na implantação e até a execução dos projetos.

O que demonstra que o processo de participação na opinião da grande maioria dos pesquisados não condiz com a participação defendida pelo desenvolvimento endógeno.

A importância deste tipo de participação, fica claro na afirmação de Lisita (2008) quando afirma que o desafio dos órgãos de pesquisa, deve ser o de criar estratégias para colocar em prática metodologias participativas de assistência técnica e extensão rural, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos, experiências e respeitando seus anseios.

Questão 3: Você concorda que o incremento no uso de tecnologias é a melhor alternativa para o desenvolvimento da metade sul?

Constatou-se que o grau de importância dado à tecnologia é muito grande, cerca de 68% (sessenta e oito por cento), ou seja, dezesseis dos pesquisadores acreditam que a tecnologia é a melhor alternativa para desenvolver a metade sul, o que demonstra que ainda predomina na Embrapa Pecuária Sul, o modelo “tecnicista”, que segundo Lisita (2008) leva em consideração apenas os aspectos técnicos da produção, sem observar as questões culturais, sociais ou ambientais. Com raízes “difusionistas”, que visa apenas divulgar, impor ou estender um conceito, sem levar em conta às experiências e os objetivos das pessoas atendidas, procurou-se com esta questão saber dos pesquisadores qual o grau de importância dado a tecnologia para desenvolver a metade sul do Rio Grande do Sul.

Questão 4: Na elaboração de seus projetos, além dos aspectos tecnológicos quais outros aspectos são levados em consideração?

Constatou-se que 45% (quarenta e cinco por cento) responderam que são levados em consideração os aspectos ambientais, 29 % (vinte e nove por cento) os econômicos e 16%

(dezesseis por cento) os sociais. Importante destacar que o aspecto cultural foi apontado por apenas 7% (sete por cento) dos pesquisadores e o territorial, por apenas 3% (três por cento).

O objetivo desta questão foi averiguar a incorporação dos conceitos do desenvolvimento territorial endógeno nos projetos desenvolvidos pela Embrapa Pecuária Sul.

Nota-se que os conceitos do desenvolvimento territorial endógeno não estão presentes na grande maioria dos projetos, pois apenas um pesquisador apontou o território como um aspecto que é levado em consideração na elaboração de seus projetos.

A importância de se levar em consideração o território para o desenvolvimento de uma região fica evidenciado na definição de território apresentada por Zapata (2007):

Um espaço e fluxos, ou seja, lugares e pessoas interagindo. Território significa uma identidade histórica e cultural. São fluxos econômicos, sociais, culturais, institucionais, políticos e humanos. São atores inteligentes organizados que podem fazer pactos, planos, projetos coletivos.

Nota-se também que, apesar de a grande maioria afirmar levar em consideração outros aspectos, não compreendem os conceitos de desenvolvimento sustentável apresentados neste trabalho, pois, segundo já visto, não existe projeto sustentável sem se levar em consideração os aspectos culturais de seus maiores interessados, como também sua participação direta no processo.

A falta de preocupação com a cultura de uma comunidade, ou uma região é típico de um desenvolvimento baseado num modelo exógeno, que apenas impõe ou transfere um modelo pré-estabelecido, sem levar em consideração os aspectos culturais da região, tão importantes, como também suas outras características próprias.

Putnam (apud Bandeira, 1999), deixa isto bem claro quando afirma que os traços culturais fazem parte do capital social e são característicos de uma comunidade que contribui para fazer que seus membros se tornem propensos a colaborar na solução de problemas de interesse comum. Incluindo-se, as redes de relações interpessoais e os sentimentos de confiança mútua entre os indivíduos que constituem essa comunidade, que tornam possível o empreendimento de ações conjuntas que resultem em proveito da coletividade.

Questão 5: Na sua opinião, qual o modelo que predomina no projetos desenvolvidos pela Embrapa Pecuária Sul?

A Embrapa até recentemente utilizava os pacotes tecnológicos como contribuição para o desenvolvimento. Porém, com o surgimento de uma nova visão de desenvolvimento tem se almejado modelos mais sustentáveis, sendo assim, procurou-se avaliar qual o modelo predominante atualmente. Verificou-se que 36% (trinta e seis por cento) responderam que atualmente predomina um modelo produtivista e 26 % (vinte e seis por cento) um modelo tecnológico. O que demonstra que a maior preocupação da Embrapa Pecuária Sul é ainda proporcionar tecnologias que aumentem a produtividade/competitividade econômica. O que demonstra que ainda predominam os pacotes tecnológicos como forma de se desenvolver a região, ou seja, o desenvolvimento que equivale a crescimento econômico, porque leva em consideração somente uma dimensão, a econômica.

Questão 6: Qual o papel que você atribui ao pesquisador da Embrapa Pecuária Sul no processo de desenvolvimento?

Constatou-se que 52% (cinquenta e dois por cento) responderam “desenvolver/transferir tecnologias” e “proporcionar aumento da produtividade” foi escolhido por 26% (vinte e seis por cento), investigativo e inovador, 9% (nove por cento), atitude exploratória e metodológica, 5% (cinco por cento) e por fim, agente de desenvolvimento foi mencionado por apenas um pesquisador, 4% (quatro por cento).

O objetivo desta questão foi averiguar a percepção dos pesquisadores com relação ao seu papel como agente do desenvolvimento.

Nota-se que apenas 4% (quatro por cento) afirmam que o pesquisador deveria atuar como um agente de desenvolvimento, o que demonstra pouco conhecimento dos conceitos de um desenvolvimento endógeno pela grande maioria dos pesquisados, pois de acordo com o desenvolvimento endógeno, o papel de um pesquisador deve ser o de um agente de desenvolvimento, fazendo com que a metodologia de pesquisa promova além do conhecimento, a organização e a mobilização social, a valorização local, a participação e a equidade de oportunidades.

Questão 7 – Quais os projetos da Embrapa Pecuária Sul que você acha que refletem atualmente um desenvolvimento sustentável?

Evidenciou-se que 42% (quarenta e dois por cento) responderam todos os projetos e também 42% (vinte e um por cento) afirmaram que vários projetos refletem um desenvolvimento sustentável, 11 % (onze por cento) responderam apenas 03 (três) projetos, e por fim, 5% (cinco por cento) não responderam. Esta questão teve por objetivo analisar o que os pesquisadores entendem por um desenvolvimento sustentável.

Nota-se que a grande maioria mostra ter uma opinião diferente sobre o desenvolvimento sustentável, daquela já exposta neste trabalho, pois conforme já observado em questões anteriores, ainda predomina o modelo tecnicista nos projetos desenvolvidos pela Embrapa Pecuária Sul, ou seja, aquele que leva em consideração apenas os aspectos técnicos da produção, e o difusionista, que visa apenas divulgar, impor ou estender um conceito.

Segundo Amato Neto (apud Contador Junior, 2004) estudos recentes mostram a fragilidade e a insustentabilidade em termos de competitividade, equidade social e impacto ambiental, caso a estratégia de desenvolvimento permaneça reduzida a determinado setor.

Importante destacar aqui o comentário de um dos pesquisados: O conceito de sustentabilidade adotado pela Embrapa pode ser situado no interior da ideologia liberal que dá por certo as realizações da modernidade ocidental como o poder da ciência e da técnica como instrumentos de dominação sobre a natureza e até a cultura, a fé no progresso ilimitado e a crença numa ciência objetiva, neutra e universal, portanto, nesta perspectiva todos os projetos da Embrapa Pecuária Sul se enquadram como sustentáveis, já que nesta concepção a sustentabilidade somente pode ser atingida se houver crescimento econômico.

A seguir outro comentário muito importante feito por um dos pesquisados, referente a esta questão: Todos os projetos buscam melhorar a renda dos produtores, com menor impacto ambiental. O que demonstra que segundo ele, a preocupação ambiental seria sinônimo de desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste estudo de caso de analisar a compreensão, incorporação e reflexão dos conceitos do desenvolvimento endógeno entre os pesquisadores na Embrapa Pecuária Sul, com a aplicação e análise de questionário, bem como, a utilização de fundamentação teórica, foi observado que a Embrapa Pecuária Sul, através de seus pesquisadores, não percebem, em sua grande maioria, a importância de um desenvolvimento endógeno, como opção mais favorável para o desenvolvimento sustentável.

Constatou-se uma busca pelo aumento da produtividade e competitividade, a constante preocupação com aspectos tecnológicos, e que a grande maioria dos pesquisadores acredita que o desenvolvimento é sinônimo de crescimento econômico. O que inviabiliza a busca por um desenvolvimento mais sustentável por que leva em consideração apenas os aspectos econômicos em detrimento de tantos outros que devem ser considerados.

Verificou-se que existe a participação dos produtores nos projetos, no entanto, a metodologia citada pela grande maioria dos pesquisadores, mostra que não há uma participação efetiva dos produtores, como a apresentada pelo desenvolvimento endógeno, ou seja, levando-

se em conta os aspectos culturais do público-alvo e fazendo com que estes tenham uma participação ativa em todo o processo de desenvolvimento dos projetos desenvolvidos pelo CPP-SUL.

Finalmente concluiu-se que apesar de a Embrapa Pecuária Sul buscar um desenvolvimento sustentável, não se vê isto na prática, porque, a grande maioria de seus pesquisadores possuem uma visão diferente de desenvolvimento sustentável, da apresentada neste trabalho, acreditando que uma visão unilateral pode ser sustentável e, portanto, seus projetos são desenvolvidos com base nestes conceitos, sendo desta forma impossível considera-los em sua grande maioria, sustentáveis.

Portanto, para aproximar-se da participação promovida pelos conceitos de um desenvolvimento endógeno, o CPPSUL deve conduzir pesquisas e transferências de tecnologia utilizando metodologias dialógicas, que valorizem a experiência e respeitem os objetivos do produtor rural, promovendo a soma de conhecimentos pesquisador-produtor, devem ser estimulados o trabalho em grupo e o associativismo para desta forma, potencializar o processo produtivo, procurando assim, contribuir de maneira mais eficaz para o desenvolvimento da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. (1998) O capital social dos territórios; repensando o desenvolvimento rural. In **Seminário sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável**, Fortaleza – CE: Governo do Estado do Ceará / Ministério Extraordinário de Política Fundiária, 1998.

AMARAL FILHO, Jair. **Desenvolvimento Regional Endógeno em um Ambiente Federalista**. In. Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, 1996.

BANDEIRA, Pedro S. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Brasília: IPEA, 1999.

BURSZTYN, M. (org.) Meio ambiente e interdisciplinaridade: desafios ao mundo acadêmico. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, UFPR, n.10, p.67-76, jul./dez.2004.

CASAGRANDE JUNIOR, Eloy Fassi. **Inovação Tecnológica e Sustentabilidade: Possíveis ferramentas para uma necessária interface**. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE. Paraná: CEFET, 2007. Disponível em: http://www.ppgte.cefet.br/docentes/permanentes/eloy/inovacao_tecnologia_sustentavel_pdf Acesso em: 07 Mar. 2008.

CONTADOR JUNIOR, Osvaldo. **Tecnologia e proteção ambiental nas indústrias do couro e calçados na região de Jaú – SP**, Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento regional e meio ambiente do Centro Universitário de Araraquara – São Paulo – Julho de 2004. Disponível em: http://www.uniara.com.br/mestrado/arquivos/dissertacao/Osvaldo_Contador_Junior_2004.pdf . Acesso em: 30/08/2007.

EMBRAPA – **Plano Diretor da Unidade**. Bagé, 2004-2007

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002

HADDAD, Paulo R. **A competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil – Estudo de Clusters**. Brasília: CNPq – Embrapa 1999.

LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; MEDEIROS, Josemar Xavier de. (2002), Inovação nas Tradições da Agricultura. IN: WILKINSON, John (org.) **Desenvolvimento Científico-Tecnológico e a Agricultura Familiar Familiar**. Brasília: CNPq/Paralelo, 2002.

LISITA, Frederico Olivieri. **Considerações sobre a extensão rural no Brasil**. Agron-line.com.br. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=219>> Acesso em: 28 abr. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MIRANDA, Carlos de Luiz; ADIB, Alberto Renault (2007) **Sustainable development and the territorial approach: identities and typologies**. COMUM//IICA. Third Year. Secound Stage, May – August 2007.

MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001. p. 29-55.

MORAES, Jorge Luiz A. de. **Capital Social e Desenvolvimento Regional**. IN.

SOUZA, Ivan Sérgio Freire de; RODRIGUES, Cyro Mascarenhas. Pesquisa Agropecuária: questionamentos, consolidação e perspectivas. **Os Compromissos da Tecnologia Agropecuária**. IN: IEGANIANZ, Levon. (org.) Brasília: EMBRAPA/Departamento de Publicações, 1988.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAPATA, Tânia. **Desenvolvimento Territorial Endógeno – conceitos, dimensões e estratégias**. Desenvolvimento Territorial à Distância – Florianópolis: SeaD/UFSC, 2007